**Portugal é um exemplo a seguir na divulgação de Ciência**

Durante o último **Ano Polar Internacional, entre 2007 e 2009, Portugal afirmou-se no mundo a vários níveis** **e foi reconhecido como caso de excelência científica e educacional**. Por isso mesmo, **alguns dos mais reputados cientistas e educadores polares do mundo,** incluindo David Walton (British Antarctic Survey) e Louise Huffman (programa ANDRILL, dos Estados Unidos da América), deslocam-se ao nosso país para **conhecerem as ferramentas que garantiram o sucesso da comunicação da ciência polar junto das escolas, dos mais jovens e do público em geral.**

O encontro, a decorrer entre os próximos dias **26 e 28 de março**, no Instituto do Mar da Universidade de Coimbra (IMAR), reúne 40 cientistas, professores do ensino básico e secundário e educadores, de mais de 10 países, entre os quais (além de Portugal), Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Canadá.

O objetivo, explica José Xavier (Instituto do Mar da Universidade de Coimbra), cientista polar, «**é reunir cientistas que trabalham nas regiões polares com professores do ensino secundário e educadores para, em conjunto, definirem uma estratégia para a educação e divulgação da ciência nas escolas, usando a ciência feita nas regiões polares como exemplo**». José Xavier sustenta que **«pretende-se lançar as bases para a criação de um modelo de divulgação da Ciência Polar que possa ser aplicado em qualquer escola, em qualquer país do mundo. É uma área fundamental da educação e onde ainda há muito a fazer porque a linguagem dos cientistas nas Universidades continua a ser muito pouco percetível nas escolas e para o grande público**».

No encontro sobre Ciência Polar e Educação, **cientistas polares de topo portugueses e estrangeiros vão apresentar os últimos resultados científicos sobre o que se passa nas regiões polares, por exemplo, como os pinguins estão a lidar com as alterações climáticas, os efeitos do aquecimento global no planeta, o degelo nas regiões polares e o buraco do ozono de um modo claro e acessível a todos**. De seguida, professores do ensino secundário e educadores **vão interagir com os cientistas e avaliar, conjuntamente, como podem “transformar” essa linguagem científica em linguagem apelativa para os seus alunos e para o público em geral**.

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva